



*Texto original: italiano  
Traducción no revisada*

**1ª Congregação Geral**

2 de outubro de 2024

**APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS 10 GRUPOS DE TRABALHO CRIADOS PELO PAPA FRANCISCO**

**Grupo 6**

**A revisão, numa perspectiva sinodal e missionária,  
dos documentos sobre as relações entre Bispos,  
Vida Consagrada e Agregações Eclesiais (RS 10)**

**1. Instrução/Reelaboração da Temática**

O *Relatório de Síntese* pediu para aprofundar de que modo as relações entre Pastores, Consagrados e Consagradas, membros de movimentos eclesiais e novas comunidades podem ser melhor articuladas e colocadas juntas ao serviço da comunhão e da missão (cf. RdS 10F).

A vida consagrada representa um dom, um sinal de Deus nos diferentes ambientes de vida, um fermento para o crescimento de uma sociedade mais justa e fraterna, uma profecia de partilha com os pequenos e os pobres, um exemplo de estilo sinodal, que se realiza na local e pode concretizar a sua presença significativa na comunhão universal entre as diversas Igrejas locais. Da mesma forma, as diferentes agregações eclesiais — associações laicais, movimentos eclesiais e novas comunidades (AMENC) — são lugares privilegiados para a maturação e o exercício da corresponsabilidade eclesial nas relações e na vida profissional, no serviço de caridade e promoção humana, no compromisso cultural, e modelos de comunhão sinodal e participação em vista da missão.

As vocações à vida laical, ao ministério ordenado e à vida consagrada estão ao serviço umas das outras, para o crescimento do Povo de Deus na história e para a sua missão no mundo; o Bispo está ao serviço da comunhão, e o seu papel pode ser compreendido por meio das relações com a parcela do Povo de Deus que lhe foi confiada. A comunhão hierárquica e a sinodalidade são as chaves de interpretação das relações eclesiais: estas manifestam-se como confiança e fraternidade (MR 9), partindo da condição comum de batizados na distinção de funções (princípios de igualdade e diversidade funcional). A variedade de formas e expressões carismáticas da vida consagrada e das AMENC é um convite a reconhecer a fecundidade da colaboração na missão.

Observam-se diferenças e nuances na forma como se vivem as relações entre Bispos e vida consagrada em diferentes regiões e continentes. Na América Latina, a colaboração entre a Conferência dos Bispos e a dos Religiosos é eficaz e regular; na África, há maiores dificuldades de integração em nível local, regional e continental. Na Ásia, a relação é mais problemática; falta tanto



uma abordagem sinodal quanto o reconhecimento da vida consagrada como dom, sendo esta vista predominantemente de modo funcional, com o risco de dinâmicas abusivas.

Com a tarefa de oferecer elementos para reelaborar os "critérios diretivos para as relações mútuas entre os bispos e os religiosos na Igreja" propostos no documento *Mutuae relationes* de 1978, serão considerados: os contextos bíblicos que iluminam as relações entre bispos e pessoas consagradas; os contextos eclesiológicos em que essas relações são mais evidentes e, portanto, os princípios fundamentais da comunhão eclesial, da sinodalidade e da missão, que as orientam; a aplicação prática e as implicações dos dons carismáticos e hierárquicos e da sua coessencialidade.

Partindo da fundamentação bíblica, buscar-se-á um estilo narrativo, referindo ou resumindo os princípios eclesiológicos necessários, e evitando repetir o estudo doutrinal já presente em MR. Compromete-se a evitar a "verticalização" das relações (por exemplo: IVC→Bispo; AMENC→Bispo), e a enfatizar a relação de comunhão entre todos, com o Bispo como princípio de unidade de toda a porção do Povo de Deus a ele confiada. Uma atenção particular será dada à fase de discernimento de novos Institutos, novas formas de Vida Consagrada e agregações laicais, com referência aos critérios de eclesialidade e aos princípios de discernimento dos carismas (cf. IE 18).

Para traçar um panorama das AMENC, é essencial considerar a variedade de contextos eclesiais em que estão inseridas. Será oferecida uma breve apresentação do diversificado mundo associativo para delimitar o seu âmbito de referência (por exemplo, excluindo associações clericais), precisando se as relações se referem a todas as AMENC (de direito diocesano, de direito nacional, de direito pontifício), incluindo as necessárias distinções no que diz respeito às áreas de relação com o Bispo, aprofundando as suas responsabilidades específicas em relação à situação jurídica dos membros das AMENC e o *ius moderandi* no âmbito das Igrejas locais e em relação às agregações eclesiais.

Serão identificados lugares e instrumentos para promover promover "encontros e formas de colaboração em espírito sinodal entre as Conferências Episcopais e as Conferências das Superiores e dos Superiores Maiores dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica" (RdS 10h), e relações orgânicas entre AMENC e a vida das Igrejas locais, a partir da configuração das Consultas e Conselhos nos quais convergem representantes das AMENC (cf. RDS 10i).

## 2. Metodologia

– Trabalho dividido com base em percursos temáticos em três subgrupos, em estilo sinodal:

- I. *Relações entre Bispos e Consagrados/as*
- II. *Colaboração entre Conferências Episcopais e Conferências dos Superiores/as Maiores*
- III. *Relações entre Agregações eclesiais e Igrejas Locais*

- Interação entre subgrupos, em estilo sinodal
- Método sinodal utilizado na I Assembleia de outubro de 2023, adaptado ao trabalho deste grupo.
- Procura por boas práticas existentes, lugares e instrumentos para promover relações em estilo sinodal



- Escuta de Bispos e representantes da Vida Consagrada, nas suas diferentes formas (Unões de Superiores e Superiores Gerais [UISG e USG]; Institutos Seculares, *Ordo virginum*, Vida Monástica), e delegados das AMENC
- Valorização das contribuições oriundas da experiência dos Dicastérios competentes, dos Bispos, dos representantes da Vida Consagrada nas suas diferentes formas e delegados das AMENC

### **3. Plano de Trabalho**

Serão aprofundados os documentos da Igreja, refletindo em conjunto sobre a identificação de princípios teológicos e eclesiológicos fundamentais relativos às relações entre Bispos, pessoas consagradas e Agregações eclesiais.

Haverá espaço para a escuta de experiências atuais, a fim de identificar formas práticas e concretas de aplicar esses princípios. Será dada atenção ao estilo de comunicação, para que seja compreensível, preciso e motivador, refletindo comunhão, sinodalidade e missão.

Por meio de encontros e interações online, o grupo pretende apresentar a sua contribuição até junho de 2025.